



A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA PRODUTIVIDADE NO TRABALHO: proposta de implantação de um *coworking* corporativo na cidade de Sinop-MT

MARIA GABRIELA DOS SANTOS¹
ANDRESSA CANDIDO SCHMITT²

RESUMO: A cidade de Sinop-MT está em constante desenvolvimento, atraindo profissionais que necessitam de espaços adequados para trabalhar. Nesse cenário, propõe-se a implantação de um ambiente corporativo compartilhado capaz de atender à demanda crescente e promover eficiência e bem-estar por meio de soluções arquitetônicas. O estudo discute esses ambientes e sua relevância para o contexto local, evidenciando como a arquitetura influencia o desempenho dos usuários por fatores como iluminação, ergonomia, acústica e organização espacial. O projeto foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e em um questionário online aplicado a 110 participantes, cujos resultados apontaram insatisfação com os aspectos ambientais, indicando a necessidade de espaços mais adequados. Assim, a proposta pode fortalecer a integração profissional, ampliar o acesso a locais qualificados e consolidar-se como um elemento estratégico para o desenvolvimento econômico local e o aprimoramento do desempenho dos profissionais da região.

PALAVRAS-CHAVE: Conforto; *Coworking*; Produtividade.

THE INFLUENCE OF ARCHITECTURE ON WORK PRODUCTIVITY: proposal for the implementation of a corporate coworking space in the city of Sinop-MT

ABSTRACT: The city of Sinop-MT is constantly developing, attracting professionals who need adequate spaces to work. In this scenario, it is proposed to implement a shared corporate environment capable of meeting the growing demand and promoting efficiency and well-being through architectural solutions. The study discusses these environments and their relevance to the local context, showing how architecture influences the performance of users by factors such as lighting, ergonomics, acoustics and spatial organization. The project was developed based on bibliographic research and an online questionnaire applied to 110 participants, whose results indicated dissatisfaction with environmental aspects, indicating the need for more adequate spaces. Thus, the proposal can strengthen professional integration, expand access to qualified places and consolidate itself as a strategic element for local economic development and the improvement of the performance of professionals in the region.

KEYWORDS: Comfort; *Coworking*; Productivity.

¹ Acadêmica de Graduação. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIFE. Endereço eletrônico: marigabriella451@gmail.com

² Professora Especialista em Docência do Ensino Superior, Curso de Arquitetura e Urbanismo Centro Universitário Fasipe-UNIFASIFE. Endereço eletrônico: candido_andressa@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

Diante da crescente demanda por ambientes corporativos mais eficientes e humanizados, observa-se a necessidade de repensar os espaços de trabalho em cidades que passam por intensa expansão, como é o caso de Sinop-MT. Com uma população que ultrapassa os 216 mil habitantes e mais de 10 mil novas empresas registradas desde 2022, a cidade tem se consolidado como um importante polo de desenvolvimento no estado de Mato Grosso (Portal, 2024).

No entanto, esse crescimento acelerado também evidencia desafios estruturais, principalmente no que diz respeito à qualidade dos ambientes laborais. As altas temperaturas da região e a ausência de projetos arquitetônicos voltados ao conforto e à funcionalidade impactam diretamente no bem-estar e na produtividade dos trabalhadores. A problemática está relacionada à falta de espaços corporativos planejados, o que compromete fatores como ergonomia, ventilação, iluminação e saúde mental dos colaboradores (Amaral, 2023).

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo propor a implantação de um *coworking* corporativo em Sinop, buscando mais do que o simples compartilhamento de espaço físico, visando a criação de um ambiente que estimule a colaboração, a criatividade e o desempenho profissional. Nesse sentido, o motivo da proposta está na possibilidade de oferecer aos usuários um espaço que favoreça principalmente a eficiência operacional e a qualidade de vida. Teoricamente, o conceito apresentado se baseia em estudos que demonstram como o ambiente construído influencia a motivação, o comportamento e o rendimento cognitivo dos indivíduos, reforçando a importância de soluções arquitetônicas adequadas ao contexto local (Neri, 2024).

A metodologia adotada envolve pesquisa bibliográfica e levantamento de dados estatísticos oficiais, com base em fontes como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), portais municipais e estudos sobre saúde mental e arquitetura corporativa. Também foram analisados dados sobre o crescimento urbano e econômico de Sinop, além de diretrizes projetuais voltadas a ambientes laborais contemporâneos, permitindo compreender tanto o cenário atual quanto as necessidades funcionais que justificam a implantação de um espaço corporativo compartilhado.

Os resultados esperados incluem a criação de um ambiente capaz de favorecer o desempenho profissional, promovendo o bem-estar dos usuários e contribuindo para o desenvolvimento econômico de Sinop, atendendo às demandas de um mercado em expansão e oferecendo infraestrutura qualificada para diferentes perfis profissionais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 História do *coworking*

O termo *coworking*, de origem inglesa que significa literalmente trabalho colaborativo, refere-se a um modelo de organização do trabalho em que profissionais de diferentes áreas compartilham um mesmo espaço, mantendo autonomia sobre suas atividades, mas promovendo colaboração, troca de conhecimentos e networking (Cidesp, 2025).

Embora não haja uma data precisa que marque sua origem, é possível identificar, ainda antes de 1900, indícios do que atualmente se compreende como *coworking*. No início do século XX, o conceito de *Open Office*, defendido por arquitetos como Frank Lloyd Wright, buscava romper com modelos rígidos de organização, propondo ambientes mais abertos, integrados e voltados à convivência coletiva. Entretanto, a partir da metade daquele século,



consolidou-se uma lógica contrária onde o escritório individual passou a representar símbolo de status, instaurando uma clara hierarquização espacial, em que os dirigentes ocupavam os maiores e mais privilegiados ambientes, enquanto os novos funcionários eram colocados nos chamados “cubículos”, espaços pequenos e pouco confortáveis (Coworking Brasil, 2020).

Em meados dos anos 2000, o termo *coworking* foi introduzido por Bernie De Koven, que o compreendia como uma prática de trabalho em conjunto e democrática, desvinculada da ideia de chefia e de uma rígida estrutura hierárquica. Sua concepção inicial não se referia a um espaço físico, mas à essência da colaboração e da troca equitativa entre profissionais. Posteriormente, em 2005, o movimento ganhou notoriedade com a criação dos primeiros espaços de *coworking*, concebidos para reunir indivíduos de diferentes áreas em um mesmo ambiente, preservando sua autonomia, mas estimulando a interação e a construção de comunidades profissionais (Fost, 2008).

Esse modelo se expandiu em decorrência de transformações culturais e tecnológicas, sendo elas a valorização da colaboração e da flexibilidade, pois os avanços digitais possibilitaram o trabalho remoto e o surgimento de novas oportunidades de negócios derivadas da convivência entre múltiplas áreas. Desse modo, os antigos cubículos deram lugar a espaços compartilhados que, além de proporcionar maior bem-estar, passaram a fomentar parcerias e favorecer o crescimento coletivo (Orel; Rus, s.d.).

2.2 Primeiro *coworking* moderno

Em 2005, o cenário mundial já apresentava transformações profundas em relação às décadas de 1980 e 1990. Junto ao avanço das tecnologias digitais e ao surgimento da chamada era da mobilidade, inauguravam novas formas de atuação profissional, as quais permitiram que o trabalho remoto começasse a se consolidar como alternativa viável (Prado, 2023).

Nesse contexto, destaca-se a figura de Brad Neuberg, programador norte-americano que, insatisfeito com sua rotina profissional e, ao mesmo tempo, engajado em projetos de código aberto (*open source*) desenvolvidos de forma solitária, passou a refletir sobre um modelo de trabalho inovador. A sua proposta consistia em unir a liberdade característica dos profissionais independentes à possibilidade de convivência e troca de experiências, evitando o isolamento comum à carreira autônoma (Neuberg, 2005).

Foi Neuberg quem fundou o primeiro espaço de *coworking* oficialmente registrado com essa designação, o San Francisco Coworking Space, instalado no coletivo feminista Spiral Muse. Ademais, o êxito da iniciativa foi tão grande que, em menos de um ano, Neuberg transferiu o modelo para a Hat Factory, reconhecida como o primeiro espaço de *coworking* em tempo integral do mundo (Howell, 2022).

2.3 Expansão de *coworking's*

Após Neuberg fomentar essa tendência de espaços de trabalho compartilhados, inúmeras outras regiões do país se motivaram a entrar no ramo. Pode-se visualizar uma lista com os principais espaços de *coworking* a serem instalados após o ano de 2005 (Onecoworking, 2023).

Um dos primeiros espaços de *coworking* a serem implantados foi o Hub Westminster, inaugurado na cidade de Londres, Reino Unido (Andrea, 2014). Ainda no mesmo ano, surgiu o espaço Sankt Oberholz, o qual também faz parte de um dos *coworkings* mais importantes já projetados de acordo com a história (Onecoworking, 2023).

Dois anos mais tarde, em 2008, foi instalado no Canadá o espaço The Hive que é um dos locais que compõem a lista dos *coworkings* concebidos desde 2006 (Hive, s.d.). Em 2010, surgiu a WeWork, uma das maiores redes de *coworking* do mundo, que, além de



trazer consigo um destaque global, também é considerada uma das mais importantes contribuições para esse ramo, pois essa expansão evidencia como o modelo *coworking* se consolidou globalmente (Onecoworking, 2023).

2.4 Coworking no Brasil

Em 2008, o Brasil recebeu a marca The Hub, trazendo ao país a primeira unidade da rede internacional fundada em Londres, que hoje é reconhecida como o coworking mais antigo ainda em operação. Nessa mesma época, foi criado em São Paulo o Ponto de Contato, considerado o primeiro espaço de coworking brasileiro. Ele começou oferecendo 16 posições para coworkers, mas logo precisou expandir, passando a comportar mais de 100 usuários (Coworking, 2020).

Além disso, Cadu de Castro Alves, pioneiro no país, criou o primeiro fórum nacional dedicado aos usuários, voltado para debater necessidades e interesses do mercado. No mesmo ano, ele também abriu o primeiro coworking do estado do Rio de Janeiro (Coworking, 2020).

Depois disso, foi lançado o site coworkingbrasil.org, que se tornou o principal meio de divulgação de informações, incentivo à cultura de coworking e referência em dados estatísticos sobre o crescimento do setor no Brasil e no mundo (Cavadas, 2021).

2.5 Aspectos arquitetônicos que influenciam a produtividade

As decisões arquitetônicas nos ambientes de trabalho impactam diretamente o bem-estar e a produtividade dos colaboradores e, além de refletirem os objetivos da empresa, espaços bem projetados promovem pertencimento e motivação. Por esse motivo, compreender os aspectos ambientais é essencial para criar ambientes funcionais, confortáveis e capazes de tornar as atividades mais harmoniosas e eficientes (Hornford, 2023).

Entende-se que o comportamento humano é influenciado pelo ambiente em que se encontra, considerando tanto a diversidade de atividades quanto as habilidades individuais. Villarouco e Andreto (2008) destacam que espaços inadequados podem dificultar a execução de tarefas, enquanto ambientes planejados favorecem eficiência e bem-estar. Fatores como ergonomia, iluminação, conforto acústico e térmico são determinantes para otimizar o desempenho e garantir que os usuários realizem suas atividades de forma eficaz.

No Brasil, práticas de responsabilidade social na arquitetura e no design de interiores buscam humanizar os espaços, unindo estética, funcionalidade e qualidade de vida. Vale ressaltar que soluções criativas e técnicas valorizam o conforto, a segurança e a saúde dos usuários, atendendo também a necessidades especiais (Archweb, s. d.).

2.6 O espaço de *coworking* e a reflexão entre o conforto ambiental e a sustentabilidade

O conforto ambiental é um conceito fundamental na arquitetura que representa o conjunto de condições que asseguram o bem-estar, a saúde e a produtividade dos usuários em ambientes construídos. Esse termo envolve múltiplos fatores como conforto térmico, acústico, visual, ergonômico, uso de cores e qualidade do ar, os quais devem ser integrados de maneira harmoniosa na edificação, a fim de criar espaços funcionais e agradáveis. Assim como a sustentabilidade, o conforto ambiental desempenha um papel estratégico, pois ao reduzir o consumo de recursos e minimizar impactos ambientais, potencializa a qualidade do espaço, promovendo ambientes saudáveis e eficientes (Lamberts; Dutra; Pereira, 2014).

Analisando o contexto, é possível afirmar que o conforto térmico constitui um dos pilares centrais, pois está diretamente ligado à sensação subjetiva de satisfação do usuário



com a temperatura do ambiente e, segundo a norma ISO 7730, essa sensação depende do equilíbrio entre a troca de calor do corpo humano e o meio (ABNT, 2005). Desse modo, quando as condições ambientais se desviam desse equilíbrio, seja pelo frio ou pelo calor excessivo, há sobrecarga do organismo, podendo resultar em desconforto, fadiga e até problemas de saúde. Portanto, para solucionar essas situações, estratégias como ventilação natural e mecânica ajustável e a escolha adequada de materiais construtivos incluindo pisos, alvenarias e elementos estruturais permitem criar ambientes confortáveis e energeticamente eficientes.

Por outro lado, o conforto acústico é essencial para garantir a qualidade do ambiente sonoro e, consequentemente, o bem-estar dos usuários, pois ruídos provenientes de tráfego, máquinas ou outras atividades interferem na concentração, reduzem a eficiência e afetam a saúde, o que evidencia a necessidade de medidas preventivas (ABNT, 2020). Dessa maneira, a aplicação de técnicas construtivas e materiais específicos, como portas e janelas acústicas, vidros duplos, painéis absorventes e revestimentos isolantes, contribui significativamente para reduzir o impacto causado pelos sons, tornando os espaços mais silenciosos, agradáveis e funcionais.

Atualmente, estratégias como ventilação cruzada, aproveitamento da orientação da edificação e integração com o clima local são amplamente empregadas, permitindo neutralizar condições climáticas desfavoráveis e potencializar fatores positivos, favorecendo ambientes internos amplos e estimulantes (Gonçalves; Duarte, 2006).

Em paralelo à questão anterior, a iluminação natural exerce um impacto direto no desempenho físico e psicológico, pois a luz solar contribui para a saúde mental e reduz a proliferação de fungos em ambientes internos. Outrossim, a presença dela evidencia as formas, os volumes e os detalhes arquitetônicos, promovendo sensações de bem-estar, admiração e motivação por quem estará a contemplar o espaço (Edwards; Torcellini, 2002). Portanto, ao projetar ambientes corporativos, é fundamental otimizar a entrada de luz natural por meio do dimensionamento adequado de aberturas, sombreamento correto, orientação da edificação e escolha apropriada de vidros, garantindo eficiência energética e compatibilidade da luz com as atividades realizadas.

Da mesma forma, a ergonomia complementa os demais fatores, adaptando o ambiente e as tarefas às capacidades físicas, cognitivas e organizacionais dos usuários. Para a concepção das edificações, é preciso analisar e trazer a aplicação de princípios ergonômicos que envolvem a organização do espaço, a escolha de mobiliário e equipamentos, os métodos de trabalho e ferramentas, prevenindo desconforto, fadiga e lesões, enquanto promovem eficiência e satisfação (Lida; Guimarães, 2016). Desse modo, a ergonomia não irá apenas melhorar o desempenho individual, mas também se integrará ao conforto térmico, acústico e visual, assegurando que cada espaço seja seguro, funcional e agradável.

Por fim, as cores constituem um elemento perceptivo, capaz de influenciar o humor, a criatividade, a concentração e a percepção espacial. A escolha adequada das tonalidades deve considerar fatores psicológicos e funcionais, fazendo com que as áreas de concentração, criatividade, reuniões ou de interação social apresentem paletas distintas, compatíveis com suas funções (Farina; Perez; Bastos, 2006). Nesse sentido, o uso consciente das cores reforça a identidade do *coworking* e promove harmonia visual e sensorial, complementando os demais elementos do local.

Em resumo, o conforto ambiental é resultado da integração entre aspectos físicos, perceptivos e sustentáveis, devendo ser abordado de forma multidisciplinar. Essa visão integrada evidencia a importância de soluções técnicas, planejadas e adaptáveis, capazes de atender à diversidade de usuários e das atividades, tornando os ambientes de trabalho mais funcionais e estimulantes.



3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia desse trabalho envolveu variadas etapas interligadas, com o objetivo de compreender e fundamentar o tema de forma ampla e consistente, abrangendo desde a análise teórica do conceito de *coworking* e suas características, até o impacto da arquitetura no ambiente de trabalho, com destaque para aspectos de conforto ambiental que influenciam diretamente o bem-estar e a produtividade dos usuários. Juntamente a isso, o estudo buscou compreender as transformações dos ambientes de trabalho e seus efeitos na eficiência, na socialização e na qualidade de vida dos ocupantes, abordando o tema de forma interdisciplinar, integrando arquitetura, psicologia ambiental e gestão de espaços corporativos.

As informações apresentadas foram obtidas por meio de artigos científicos, relatórios técnicos, publicações específicas e registros de pesquisas sobre ambientes corporativos compartilhados. Para otimizar a organização e o acesso aos registros, utilizaram-se palavras-chave como “coworking”, “espaços corporativos compartilhados”, “conforto ambiental”, “ergonomia” e “produtividade no trabalho”. O estudo baseou-se em pesquisas recentes e dados históricos sobre a evolução desses espaços, permitindo compreender tanto as transformações estruturais quanto as mudanças nos comportamentos e nas demandas dos usuários. Essa abordagem permitiu identificar padrões, necessidades e soluções que orientam a concepção de ambientes corporativos mais funcionais e adaptáveis.

Além disso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, por meio de um questionário online aplicado a usuários de diferentes espaços de trabalho, com o objetivo de avaliar a percepção sobre conforto, satisfação e desempenho em ambientes corporativos. O questionário foi amplamente divulgado, abrangendo profissionais que utilizam equipamentos de escritório essenciais, como computadores, mesas e cadeiras ergonômicas, assim como aqueles que necessitam de locais adequados para realizar atividades compartilhadas, incluindo reuniões, trabalhos em grupo e projetos colaborativos.

Os resultados obtidos através da pesquisa permitiram identificar quais aspectos do ambiente impactam mais diretamente o desempenho e o bem-estar dos usuários, possibilitando verificar se a implantação do empreendimento na região escolhida seria relevante. Combinando a análise da pesquisa bibliográfica e dos dados coletados junto aos colaboradores, concluem-se os parâmetros consistentes para a fundamentação do projeto arquitetônico, que será desenvolvido com atenção à volumetria, disposição interna, iluminação, ventilação e conforto ambiental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise e interpretação dos dados

A pesquisa realizada com 110 profissionais em Sinop/MT indicou que a maioria considera seus ambientes de trabalho inadequados para realizar determinadas tarefas, evidenciando desconforto e impacto nos processos produtivos. Entre os participantes, a faixa etária predominante foi de 22 a 32 anos, sendo 60% do sexo feminino. Além disso, parte significativa relatou que seus locais de trabalho não oferecem condições adequadas para atividades específicas, o que reforça a relação entre ambiente físico e desempenho profissional.

A influência de fatores arquitetônicos e ergonômicos desempenha papel significativo na percepção de conforto. Mais de 85% das respostas indicaram que a disposição dos



mobiliários, a iluminação e os ruídos adversos influenciam positivamente a percepção do usuário, confirmando que essas interferências estão diretamente relacionadas a aspectos como iluminação, ergonomia e conforto ambiental. Desse modo, os dados evidenciam que esses elementos afetam diretamente a experiência do usuário e estão associados à eficiência no desenvolvimento das tarefas. Esses resultados reforçam a necessidade de que o projeto arquitetônico considere não apenas a funcionalidade, mas também a saúde ocupacional e o rendimento diário.

Observou-se ainda que mais de 65% dos participantes relataram a necessidade de buscar alternativas fora do seu ambiente de trabalho, evidenciando a insatisfação com as condições de trabalho atuais. As principais críticas referem-se à ergonomia inadequada, iluminação insuficiente, mobiliário incompatível com layouts funcionais, ausência de áreas privativas e dificuldade de concentração devido a ruídos externos. Esses aspectos, embora simples, prejudicam a eficiência e a experiência diária dos colaboradores.

Diante desse cenário, a implantação de um espaço de coworking em Sinop/MT surge como uma solução estratégica para atender às demandas identificadas. Um coworking bem planejado oferece flexibilidade, integração social e melhor aproveitamento do espaço, resultando em um ambiente mais adequado às necessidades dos profissionais. A setorização funcional proposta divide o ambiente em áreas colaborativas, salas privativas e pontos de descanso, possibilitando alternância entre concentração e interação, respondendo diretamente às queixas sobre ruídos, falta de privacidade e limitações dos layouts atuais apontadas na pesquisa. A iluminação natural é potencializada por aberturas estratégicas, contribuindo para a redução do consumo energético e para o conforto visual, atendendo às reclamações sobre iluminação insuficiente mencionadas pelos participantes. Somam-se a isso soluções sustentáveis como ventilação cruzada, uso de materiais de menor impacto ambiental e estratégias de eficiência energética, alinhadas às boas práticas de desempenho ambiental em edificações.

Portanto, os resultados da pesquisa indicam que a implantação de um coworking estruturado em Sinop/MT não apenas atenderia à demanda por espaços de trabalho mais confortáveis e funcionais, mas também potencializaria mudanças positivas no ambiente corporativo local, promovendo o equilíbrio entre produtividade, bem-estar e interação social.

4.2 Localização

A motivação para a escolha do terreno a ser implantado para o *coworking* corporativo se dá pela necessidade de se ter um espaço amplo e próximo a uma vasta rede de empresas que são o público-alvo do empreendimento. A região escolhida possui vias bem planejadas e um sistema de transporte acessível, o que irá proporcionar mobilidade efetiva para os profissionais que buscam maior praticidade no dia a dia. Dentro desse contexto, avalia-se também a importância de um local que permite aos usuários a realização das suas atividades diárias sem grandes deslocamentos, facilitando a conciliação entre o trabalho e o bem-estar, e assim tornando o espaço mais atrativo dentro do mercado.

O terreno destinado para o projeto fica localizado no Setor Industrial Norte, na cidade de Sinop-MT, quadra 144, que se dá a partir da junção dos lotes 01, 02, 03, 08, 09 e 10, tendo como esquinas a Avenida dos Jacarandás com a Rua das Gérberas e a Rua das Gérberas com a Rua das Colombinas. Os lotes 01 e 08 contam com as mesmas dimensões, 30 m x 43 m, já os demais medem 28 m x 43 m, resultando em uma extensão de 86 metros em ambos os lados. Essa área é destinada para instalações empresariais de diversos segmentos e já conta com edificações comerciais existentes no seu entorno.

4.3 Projeto arquitetônico

O estilo contemporâneo na arquitetura brasileira emergiu no final da década de 1980,



momento em que o modernismo perdia força e cedia espaço a uma linguagem mais flexível e inovadora. No entanto, diferentemente da rigidez formal característica do movimento anterior, a nova abordagem buscava aliar inovação e funcionalidade, incorporando também a utilização de materiais sustentáveis. Seguindo esses parâmetros, o contemporâneo se consolidou como um estilo versátil, que integra espaços internos e externos, permite a adaptação de elementos conforme as necessidades dos usuários e combina sofisticação estética com acolhimento, resultando em ambientes funcionais e alinhados às demandas atuais (Bruand, 2010).

A concepção projetual baseada nesse estilo prioriza simplicidade, formas limpas e uso de materiais versáteis, promovendo ambientes equilibrados e atemporais. A paleta de cores neutras reforça a ideia de elegância e sobriedade, enquanto a valorização da funcionalidade garante a eficiência espacial. Assim, ao adotar a linguagem contemporânea, o projeto se fundamenta em uma tendência atual que responde às exigências de conforto, adaptabilidade e estética refinada, consolidando-se como uma proposta arquitetônica que une inovação, equilíbrio e durabilidade (Luccas, 2008).

A arquitetura contemporânea, marcada pela integração da sustentabilidade como princípio essencial, busca soluções que conciliam inovação, eficiência e bem-estar, pautando-se no uso de materiais de baixo impacto ambiental e na valorização da iluminação e ventilação natural. Esse conceito aplicado ao *coworking* corporativo possibilita a criação de espaços colaborativos e adaptáveis, que ao mesmo tempo favorecem a interação e garantem áreas de concentração, assegurando funcionalidade, conforto e produtividade (Figueiredo *et al.*, 2025).

Além disso, a estética contemporânea prioriza fluidez espacial e flexibilidade, rompendo com modelos tradicionais de escritórios rígidos e fechados, de modo a acompanhar as transformações constantes das relações de trabalho. Por essa razão, a proposta arquitetônica deixa de representar apenas um ambiente físico para assumir papel ativo na promoção de conexões interpessoais, estímulo à criatividade e construção coletiva de conhecimento (Figueiredo *et al.*, 2025).

Ao analisar referências projetuais de caráter contemporâneo, as quais estabelecem princípios aplicados à concepção da proposta, destaca-se o arquiteto Bjarke Bundgaard Ingels, um nome de relevância caracterizado por sua capacidade de unir conceitos como inovação, sustentabilidade e funcionalidade em suas obras. Bjarke é um arquiteto dinamarquês do estilo contemporâneo, fundador do escritório Bjarke Ingels Group (BIG), juntamente com sua sócia Sheela Maini Søgaaard, construiu uma trajetória marcada por criações de projetos que vão além do tradicional, explorando soluções arquitetônicas versáteis, tecnológicas e que se alinham às necessidades atuais. Com o passar dos anos, o escritório expandiu sua atuação para diversos países, consolidando-se como uma das principais referências no cenário da arquitetura contemporânea (Group, 2010).

Dentre os projetos desenvolvidos pelo arquiteto, destaca-se como referência para a concepção proposta a obra 8 House, localizada em Copenhague, na Dinamarca. Essa construção é um conjunto de apartamentos residenciais que se sobressai pela integração entre diferentes usos e pela ruptura com os padrões tradicionais de moradia. A obra se dispõe em diferentes setores como áreas residenciais, espaços comerciais e áreas de uso coletivo, resultando em um ambiente com conexões fluidas, estimulando a convivência e o senso de comunidade (Group, 2010).

Além das características mencionadas anteriormente, a obra possui uma volumetria expressiva, que não se limita a padrões convencionais, proporcionando uma primeira impressão única e uma experiência visual marcante. A concepção do edifício que consiste no formato de um número oito, remetendo à ideia de um percurso contínuo, que visa reforçar os conceitos de conexão, de fluidez e movimento, pontos que dialogam diretamente



com o estilo contemporâneo (Group, 2010).

Por essa razão, o conceito para a concepção do projeto arquitetônico do *coworking* corporativo parte da intenção de materializar, por meio da arquitetura, os princípios representados pelo símbolo da tecnologia, nos quais se encontram os termos conexão, fluidez e colaboração. A volumetria foi inspirada exatamente no formato dessa simbologia, a qual é representada como teias ou como uma junção de pontos interligados por linhas, refletindo como os sistemas interagem entre si (Figura 1).

Figura 1: representação de rede tecnológica



Fonte: Própria (2025)

Ao se analisar as figuras 1 e 2, é possível compreender como o projeto se inspira diretamente na lógica das redes tecnológicas, assim como nesses sistemas, existe um núcleo central que atua como o ponto base de processamento e distribuição de dados, liberando conexões para múltiplos nós ao seu redor.

Figura 2: implantação da edificação



Fonte: Própria (2025)

Essa mesma lógica fundamenta a proposta arquitetônica do *coworking*, no qual esse



núcleo central é representado pela junção das áreas colaborativas mais amplas, das áreas de serviço, atendimento, administração e do espaço comercial idealizado. No entorno desse centro, as salas tanto privativas quanto colaborativas se configuram como os nós captadores e distribuidores de informações. Desse modo, visando complementar a estrutura, os corredores e calçadas que interligam os espaços cumprem o papel das linhas de transmissão, dando forma a uma malha viva e dinâmica, que se responsabilizará por garantir a fluidez e a integração necessária entre os blocos.

Além disso, como pode ser observado na Figura 3, o coworking incorpora uma extensa área de vegetação bem distribuída ao longo do ambiente. Essa composição reforça os princípios do design biofílico, criando uma conexão direta entre o usuário e elementos naturais. A presença de jardins e áreas verdes não apenas contribui para a estética e o conforto visual, mas também promove benefícios comprovados à saúde física e mental dos usuários, como a redução do estresse, o aumento da produtividade e da criatividade e a melhoria da qualidade do ar interior por meio da umidificação e filtragem de poluentes (Muza, 2021).

Figura 3: composição do jardim



Fonte: Própria (2025)

Em um contexto marcado pela modernidade e pela constante evolução das relações de trabalho, a arquitetura assume um papel fundamental na criação de espaços adaptáveis, integrados e humanos. A proposta do coworking corporativo, ao unir tecnologia, natureza e organização espacial eficiente, materializa essa visão contemporânea e demonstra como a arquitetura pode contribuir para ambientes mais produtivos, saudáveis e significativos para seus usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho exposto, que foi elaborado por meio de dados bibliográficos e por pesquisa qualitativa, é possível notar a importância e a necessidade da existência de um espaço de *coworking* corporativo. Esse espaço é essencial para atender às demandas de profissionais e empresas que procuram por um espaço multifuncional, ou seja, que atenda tanto às necessidades de tarefas diárias quanto às questões do conforto e bem-estar.

Os resultados obtidos demonstraram que a maior parte dos usuários percebe seus



ambientes atuais como inadequados, reforçando a influência do ambiente físico na produtividade e justificando a proposta. O ambiente de *coworking* corporativo é projetado para maximizar a eficiência e o empenho dos colaboradores, proporcionando um espaço que favorece a criatividade e a produtividade deles. Os dados evidenciaram que fatores como ergonomia, iluminação, ruídos e disposição do mobiliário impactam diretamente o desempenho profissional, o que reforça a necessidade de espaços planejados com foco no bem-estar. Além disso, esses locais oferecem uma infraestrutura tecnológica avançada, salas equipadas e áreas de convivência, que se tornam cruciais para fomentar a colaboração e a troca de ideias entre os profissionais.

Levando em consideração todos os assuntos abordados sobre o tema no presente trabalho, é nítida a contribuição significativa que um *coworking* corporativo pode trazer para a cidade de Sinop-MT, pois esse tipo de ambiente incentiva a formação de redes de contatos profissionais, o que pode resultar em parcerias estratégicas e oportunidades de negócios. Ademais, ao oferecer um local de trabalho flexível e adaptável às diferentes necessidades dos usuários, o *coworking* corporativo contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, fortalecendo a comunidade empresarial local.

Em conclusão, a implantação de um *coworking* corporativo em Sinop-MT tem um potencial de gerar um impacto positivo não somente na economia, mas também na qualidade de vida das pessoas da região. O projeto arquitetônico desenvolvido baseado na estética contemporânea, em princípios de fluidez, conexão e sustentabilidade, reforça como a arquitetura pode influenciar diretamente práticas de trabalho mais saudáveis e eficientes. Desse modo, ao proporcionar a existência de um ambiente de trabalho que prioriza o bem-estar e a eficiência, esses locais ajudam a criar uma cultura de trabalho mais saudável e equilibrada. Por fim, o *coworking* corporativo se torna uma peça fundamental para todos os envolvidos e representa uma resposta concreta às demandas identificadas ao longo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. Conforto térmico na Arquitetura: 4 fatores que devem ser analisados - Arquiteto Leandro Amaral. 2023. Disponível em: <https://arquitetoleandroamaral.com/conforto-termico-na-arquitetura/>. Acesso em: 25 set. 2025.

ARCHWEB.COM. A evolução dos ambientes de trabalho. Disponível em: <https://www.archweb.com/pt/evolucao-dos-ambientes-de-trabalho/>. Acesso em: 5 set. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10152: acústica: níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: <https://www.proacustica.org.br/noticias/releases/abnt-nbr-10152-sai-em-nova-versao-atualizada-e-aperfeicoada/>. Acesso em: 10 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 7730: ergonomia do ambiente térmico: determinação analítica e interpretação do conforto térmico utilizando o cálculo dos índices PMV e PPD e critérios de conforto térmico local. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. Disponível em: <https://abnt.org.br/normalizacao/normas-publicadas/>. Acesso em: 10 out. 2025.

GROUP, B. I. (BIG). 8 House. Copenhagen, Dinamarca, 2010. Disponível em: <https://big.dk/projects/8-house-2021>. Acesso em: 25 set. 2025.



BRASIL, C. O fantástico mundo dos *coworkings*. São Paulo: Coworking Brasil, 2016. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/historia/>. Acesso em: 26 set. 2025.

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. Acesso em: 24 set. 2025.

CAVADAS, D. O que é *coworking*? Um guia completo. São Paulo: Coworking Brasil, 2021. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/o-que-e/>. Acesso em: 26 set. 2025.

COWORKING BRASIL. História do *coworking*. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/historia/>, 2020. Acesso em: 19 set. 2025.

EDWARDS, L.; TORCELLINI, P. A literature review of the effects of natural light on building occupants. Golden, CO: National Renewable Energy Laboratory, 2002. Disponível em: <https://docs.nrel.gov/docs/fy02osti/30769.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. Psicodinâmica das cores em comunicação. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002784318>. Acesso em: 25 out. 2025.

FIGUEIREDO, C. R. *et al.* Ambiente que inspira: avaliação de um espaço de coworking. Revista DCS, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/3268>. Acesso em: 25 set. 2025.

FOST, D. They're working on their own, just side-by-side. The New York Times, New York, 20 Feb. 2008. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2008/02/20/business/smallbusiness/20sbiz.html>. Acesso em: 30 ago. 2025.

GONÇALVES, J. C. S.; DUARTE, D. H. S. Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em busca de uma estrutura espacial. Ambiente Construído, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 51-73, 2006. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=2416372>. Acesso em: 17 out. 2025.

HIVE. Our story. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.universalcoworkings.com.br/coworkings>. Acesso em: 2 nov. 2025.

HORNFORD, D. 5 benefícios da arquitetura empresarial. Disponível em: <https://conexiam.com/pt/5-beneficios-da-arquitetura-empresarial/>. Acesso em: 27 set. 2025.

HOWELL, T. Coworking spaces: an overview and research agenda. Research Policy, [s. l.], v. 51, n. 2, article 104447, 1 Mar. 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733321002390>. Acesso em: 13 set. 2025.

IIDA, I.; GUIMARÃES, L. B. M. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://www.blucher.com.br/ergonomia_9788521203544. Acesso em: 25 out. 2025.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 7730:2005. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/39155.html>. Acesso em: 05 set. 2025.



LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. Eficiência energética na arquitetura. 3. ed. Rio de Janeiro: Eletrobras: PROCEL, 2014. Disponível em: https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

LUCCAS, L. H. Arquitetura contemporânea no Brasil: da crise dos anos 70 à busca por uma nova identidade. Arquitectos, São Paulo, ano 09, n. 101.00, Vitruvius, out. 2008. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/09.101/99>. Acesso em: 24 set. 2025.

MUZA, Pedro – Design Biofílico: Ampliando o Conceito de Sustentabilidade de Edificações. 2021. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/42356/1/2021_PedroHenriqueFerreiraMuza.pdf. Acesso em: 02 nov. 2025.

NERI, A. Como criar um ambiente de trabalho positivo. 2024. Disponível em: <https://oadministrador.com/ambiente-de-trabalho-positivo/>. Acesso em: 25 set. 2025.

NEUBERG, B. The start of coworking. 2005. Disponível em: http://codinginparadise.org/ebooks/html/blog/start_of_coworking.html. Acesso em: 13 set. 2025.

ONECOWORKING. The history of coworking. 2023. Disponível em: https://www.onecoworking.com/blog/shared-workspace-coworking-explained?27298790_page=3. Acesso em: 13 set. 2025.

OREL, M.; RUS, A. Coworking: a community of work. Disponível em: https://www.academia.edu/20097931/Coworking_A_community_of_work. Acesso em: 5 set. 2025.

PORTAL. 2024. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/portal/>. Acesso em: 05 set. 2025.

PRADO, C. E. A história do surgimento do coworking no mundo aos dias atuais no Brasil. Spazio Valore. 2023. Disponível em: <https://spaziovalore.com/coworking/a-historia-do-surgimento-do-coworking-no-mundo-aos-dias-atuais-no-brasil/>. Acesso em: 29 set. 2025.

CIDESP, R. “CoWorking: Significado E Vantagens Do Trabalho Compartilhado.” *Cidesp*, 31 Mar. 2025, cidesp.com.br/artigo/coworking-significado/. Acesso em: 30 ago. 2025

VILLAROUUCO, V.; ANDRETO, L. F. M. A ergonomia no ambiente construído: uma abordagem sobre a acessibilidade espacial. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ERGONOMIA*, 15., 2008, Porto Seguro. Anais [...]. Porto Seguro: ABERGO, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/232363711/Villarouco-Andreto-2008>. Acesso em: 27 set. 2025.